

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM NEONATOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA

BRUNA SCHAFFER ROJAS

**PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA MANEJO DE RECÉM-NASCIDO DE MÃE
COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE MONKEYPOX DO HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

PORTO ALEGRE

2023

BRUNA SCHAFFER ROJAS

Protocolo Assistencial para Manejo de Recém-nascido de mãe com suspeita ou confirmação de Monkeypox do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A apresentação deste Trabalho de Conclusão é exigência da Comissão de Residência Médica (COREME) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para a certificação de finalização do Programa de Residência Médica em Neonatologia.

Orientadores: Profa. Dra. Andrea Lucia Corso e Profa. Dra Rita de Cássia dos Santos Silveira.

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Schafer Rojas, Bruna
Protocolo Assistencial para Manejo de Recém-nascido
de mãe com suspeita ou confirmação de Monkeypox do
Hospital de Clínicas de Porto Alegre / Bruna Schafer
Rojas. -- 2023.
8 f.
Orientador: Andrea Lucia Corso.

Coorientador: Rita de Cássia Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre, Residência Médica em
Neonatologia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Vírus de Monkeypox. 2. Recém nascido. I. Corso,
Andrea Lucia, orient. II. Silveira, Rita de Cássia,
coorient. III. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	4
3. FLUXO DE ATENDIMENTO DE GESTANTES.....	5
4. FLUXOGRAMA DE AVALIAÇÃO FETAL.....	6
5. FLUXOGRAMA DE MANEJO E VIA DE PARTO.....	6
6. FLUXOGRAMA DE CUIDADOS NEONATAIS.....	7
7. TRATAMENTO.....	7
8. CONSIDERAÇÕES.....	7
REFERÊNCIAS.....	8

MANEJO DE RECÉM-NASCIDO DE MÃE COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE MONKEYPOX

1. INTRODUÇÃO

- Monkeypox (MPX) é uma doença zoonótica viral causada pelo Monkeypox vírus;
- Transmissibilidade:
 - Entre humanos: secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados (transmissão sexual / contato intradomiciliares).
 - Contato com animal.
 - O encerramento do período de transmissão: na cicatrização completa de todas as lesões de pele ou mucosas.
- Transmissão materno-fetal, a partir da passagem placentária = doença congênita // Pós-natal: através de contágio no contato íntimo, durante e após o parto;
- Incubação: 6 a 16 dias, podendo se estender até 21 dias;

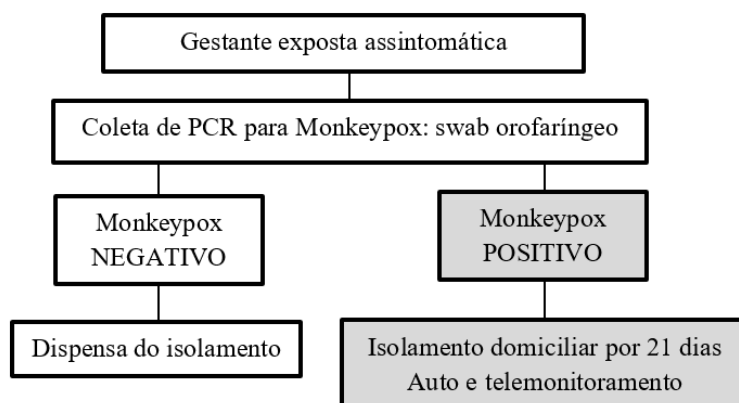
2. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

- Fase prodrômica: febre, cefaleia, mialgia, adenomegalia, rash cutâneo.
- Doença:
 - Lesões de pele: máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.
 - Uretrite, vaginite;
 - Febre
 - Vômitos persistentes, desidratação, hepatomegalia;
 - Encefalites, confusão mental;
 - Comprometimento ocular: uveíte, ceratite;
 - Pneumonia.

3. FLUXO DE ATENDIMENTO DE GESTANTES

Foram divididos em dois fluxogramas o atendimento de gestantes de acordo com a presença ou ausência de sintomas. Vide fluxogramas abaixo.

Fluxograma 1: Fluxograma de atendimento de gestante assintomática exposta a Monkeypox.



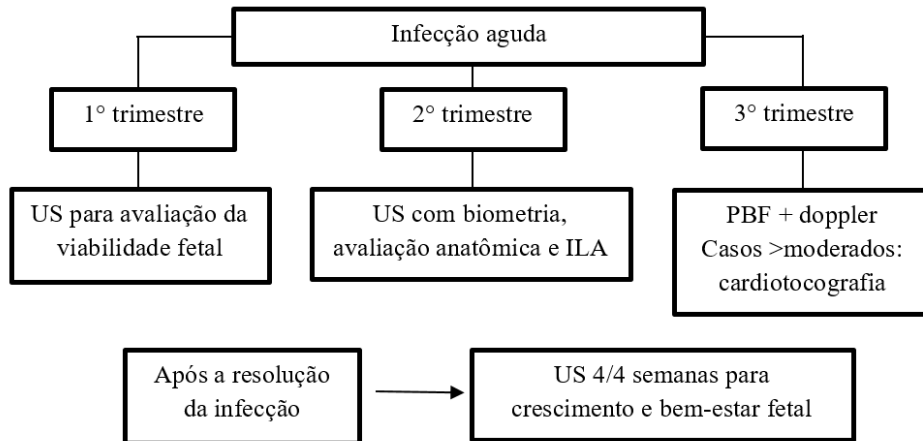
Fluxograma 2: Fluxograma de atendimento de gestante com suspeita de infecção por Monkeypox.



4. FLUXOGRAMA DE AVALIAÇÃO FETAL

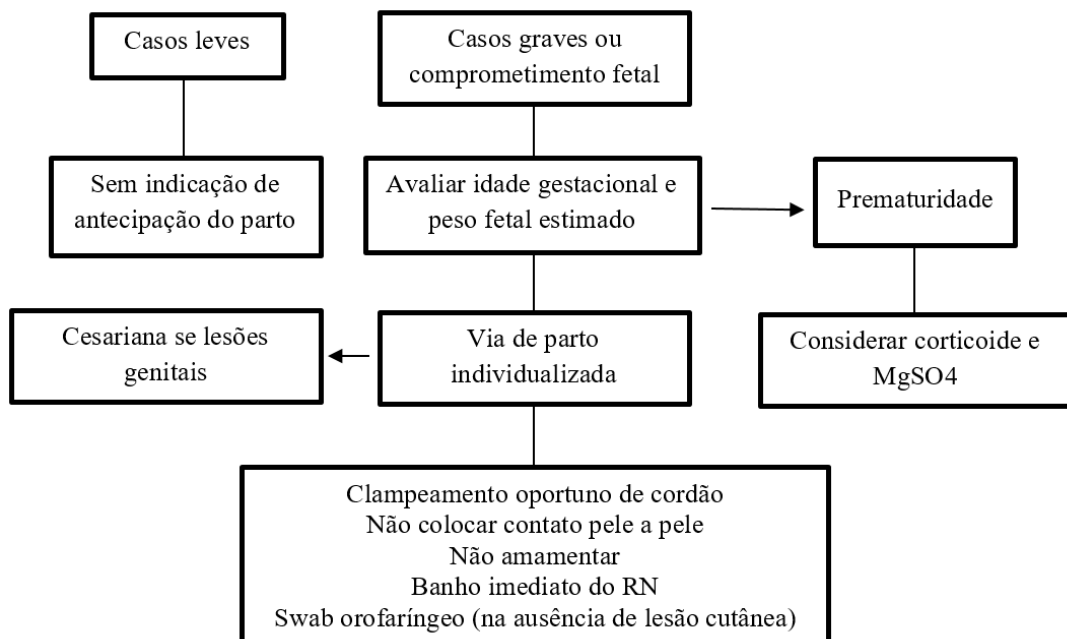
Após diagnóstico materno de Monkeypox, deve-se prosseguir com avaliação fetal que inclui ecografias com biometria, avaliação anatômica e ILA, além de perfil biofísico fetal no último trimestre.

Fluxograma 3: Fluxograma de avaliação fetal em mãe com infecção por Monkeypox.



5. FLUXOGRAMA DE MANEJO E VIA DE PARTO

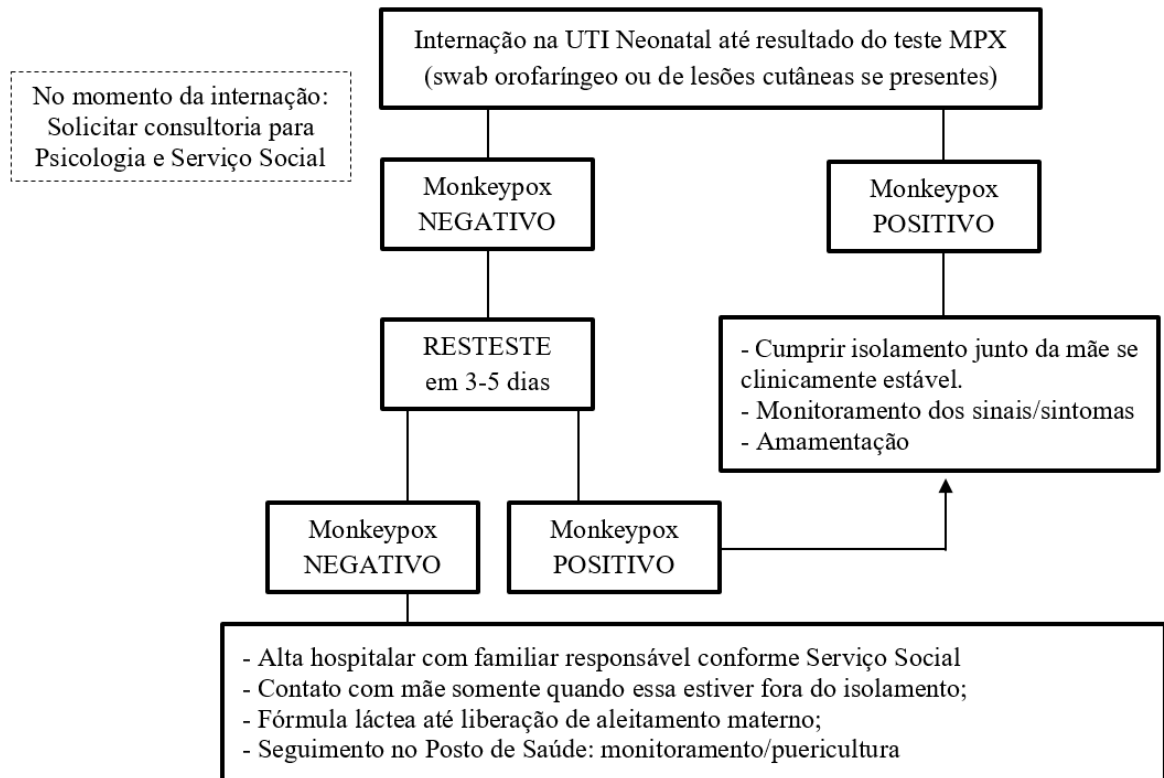
Fluxograma 4: Fluxograma de via de parto e manejo imediato após nascimento em gestante com Monkeypox.



6. FLUXOGRAMA DE CUIDADOS NEONATAIS

Após nascimento, alguns cuidados são necessários para os filhos de mães com Monkeypox.

Fluxograma 5: Fluxograma de cuidados neonatais



7. TRATAMENTO

- Casos leves: sintomáticos / infecção secundária >> ATB;
- Casos graves: antiviral Tecovirimat / cidofovir >> em casos de pacientes internados apresentando complicações como lesões oculares, encefalite ou pneumonite >> uso criterioso e com cautela.

8. CONSIDERAÇÕES

- Durante todo o atendimento de gestante com suspeita/confirmação de Monkeypox ou RN exposto ou contaminado, o uso de EPIs é fundamental:
 - Profissionais de saúde: avental, luvas, óculos ou proteção facial e máscara N-95/PFF2 >> A remoção do EPI deve ser realizada na ordem correta.
 - Paciente: usar luvas, máscara cirúrgica e avental, deixando coberta toda área de pele abaixo do pescoço.
 - Doença deve ser notificada.

REFERÊNCIAS

Nota de Alerta SBP - Recomendações para a assistência na sala de parto ao recém-nascido de parturiente com infecção suspeita ou comprovada pelo vírus Monkeypox - 31 de Agosto de 2022

NOTA INFORMATIVA CONJUNTA CEVS/DAPPS N° 05/2022 - Orientações de vigilância, diagnóstico laboratorial e condutas frente a casos suspeitos e confirmados de Monkeypox em gestantes e puérperas no estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 16 de setembro de 2022

Plano de Contingência Nacional para Monkeypox Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox - VERSÃO 2 – 12 de setembro de 2022

Recomendações para os cuidados com o recém-nascido e o aleitamento materno de mães com Monkeypox - Documento Científico SBP N° 1, 06 de Setembro de 2022

RAMNARAYAN, P and et al. Neonatal Monkeypox Virus Infections. N ENGL J MED. October 12, 2022. DOI: 10.1056/NEJMc2210828.